

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**EVOLUÇÃO REGULAMENTAR DO VOLEIBOL
NO ÂMBITO DA REDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
ATUAÇÃO DO ÁRBITRO**

Marcus Vinicius Vargas

Porto Alegre, novembro de 2010

MARCUS VINICIUS VARGAS

**EVOLUÇÃO REGULAMENTAR DO VOLEIBOL
NO ÂMBITO DA REDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
ATUAÇÃO DO ÁRBITRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, como requisito parcial para obtenção do
título de Educação Física

Orientador: Prof. José Cícero Moraes

Porto Alegre, novembro de 2010

AGRADECIMENTOS

Depois de todo um processo de aprendizado neste tempo em que estive na UFRGS, de tantas coisas vividas e de tantas pessoas que passaram pelo meu caminho, seria no mínimo injusto não expressar aqui minha gratidão.

Em primeiro lugar, louvo à Deus por ter me dado a oportunidade de estar com pessoas que me proporcionaram experiências de vida plena do Seu amor. Sem Ti a vida já não tem sabor.

À minha amada família, que sempre foram exemplos de luta, determinação e carinho, e que pude ter neste seio familiar toda a minha formação como pessoa. Minha mãe, meus irmãos, meus tios, meus avós, meu pai: muito obrigado por estarem comigo sempre ao meu lado.

À minha esposa amada. Me ensinaste muito com teu jeito simples de amar. Como cantei para ti no Altar: meu caminho pro céu é contigo! E agora também com nosso lindo tesouro: o Gabriel. Muito obrigado pela paciência e pelo carinho que tens comigo. Esta conquista do trabalho e de mais este passo na minha vida é nosso.

Aos meus queridos e fundamentais amigos. Como diz a palavra de Deus: quem encontra um amigo, encontra um tesouro. É por isso que posso com grande certeza dizer que sou milionário, pois tenho em vocês grandes exemplos de homens e mulheres que refletem a luz de Deus. Anjos da minha vida: ao Grupo Nova Geração, aos amigos que trabalharam comigo entre tantos que estão sempre ao meu lado.

Aos grandes mestres que encontrei nas salas de aula da UFRGS. Com vocês aprendi muito. Ao professor Cícero que com grande paciência me recebeu sempre em sua sala, Balbinotti, Mário, entre tantos outros.

Este trabalho não seria realizado sem o apoio dado pela Federação Gaúcha de Voleibol e todos os árbitros desta instituição. Registro aqui o meu muito obrigado por todo carinho que sempre encontrei com todos vocês.

Concluir este trabalho e trilhar todo esse caminho dentro da Universidade não foi simples, mas como diz a música do Dunga: o caminho se faz caminhando. Obrigado a todos que me ajudam a dar o passo de cada dia. Esta vitória é mais uma para nós celebrarmos juntos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 HISTÓRIA DO VOLEIBOL	10
2.2 EVOLUÇÃO REGULAMENTAR	13
2.3 ARBITRAGEM	18
3. METODOLOGIA	21
4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

RESUMO

O Voleibol é uma modalidade esportiva que está enraizada em muitos países. Desde a sua criação até os dias atuais, esta modalidade passou por um processo de mudanças para adaptar-se a necessidade de cada tempo. Estas mudanças levam a adaptações de diversas partes: atletas, treinadores, preparadores físicos, árbitros, público em geral. Este trabalho visa investigar a opinião de árbitros de voleibol sobre a evolução da regra principalmente no que se trata da regra específica da rede. Para entendermos todo o processo de evolução da regra, o trabalho se propõe a descrever a história do voleibol, a evolução da regra e o que leva a serem feitas estas mudanças e o papel do árbitro dentro do espetáculo. Para obter a opinião dos árbitros foi realizada uma entrevista. A abordagem aos entrevistados foi feita através de uma entrevista semi-estruturada com quatro perguntas. A partir da análise dos dados das entrevistas, constatou-se diversas opiniões em comum trazidas no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução da regra; voleibol; árbitro; rede.

ABSTRACT

Volleyball is a sport that is rooted in many countries. Since its establishment until today, this sport has gone through a process of change to suit the need of every age. These changes lead to adjustments of several parts: athletes, coaches, trainers, referees, general public. This work aims to investigate the opinion of referees volleyball on the evolution of the rule that it is mainly in the specific rule of the network. To understand the whole process of evolution of the rule, the paper aims to describe the history of volleyball, the evolution of regulation and what drives these changes to be made and the role of arbiter in the show. To obtain the opinion of the officials were interviewed together. The approach to the respondents was made through a semi-structured interviews with four questions. From the analysis of interview data, there are various opinions brought together at work.

KEY WORDS: Evolution of the rule; volleyball, referee; network.

1. INTRODUÇÃO

O voleibol é um esporte que, desde sua criação até os dias atuais, apresentou significativas modificações em suas regras. Todas estas mudanças têm trazido a esta modalidade esportiva algumas adaptações por parte dos atletas e da própria arbitragem. Garcia (2004) diz:

“Indiscutiblemente el arbitraje deportivo es la base de sustentación del desarrollo deportivo lo que se manifiesta evidentemente desde los primeros pasos de formación del deportista, recordemos que la ejecución de habilidades motoras que exige la práctica de cada una de las disciplinas deportivas está sujeta a reglas y regularidades propias de la competición,...”
(Pág.1)

Um dos principais objetos para a realização do jogo de voleibol é a rede. A regra diz: Voleibol é um esporte coletivo, disputado por duas equipes numa quadra dividida por uma rede. O objetivo do jogo é enviar a bola sobre a rede para fazê-la tocar a quadra do adversário. Dentro das alterações ocorridas a rede está inclusa, e tem papel importante no desenvolvimento do voleibol atual.

Para entendermos a evolução das Regras do jogo devemos compreender qual é a função da Regra do Jogo. O Case Book da FIVB (Federação Internacional de Voleibol) 2009 destaca as seguintes funções:

- Caracterização do Jogo: proporcionam as características do jogo e diferenciam o voleibol de outros esportes.
- Legalização das Técnicas: muitas das regras oferecem a clara definição e a diferenciação das técnicas corretas, as ilegais e as impróprias. Estas regras, baixo a categoria de técnicas, são as regras que os árbitros necessitam estudar e clarificar definitivamente para a sua correta aplicação.
- Jogo baseado nas Condições de Jogo Limpo: todas as regras sobre a quadra de jogo, as instalações e os equipamentos, as técnicas ou inclusive a conduta são iguais para todos os jogadores de ambas as equipes. Isto é “Justiça”. Esse é um ponto muito crítico para a arbitragem. Se a aplicação das regras é diferente para

qualquer uma das equipes que estão jogando, ainda que o árbitro não faça de maneira intencional, será injusto. Assim, a precisão do entendimento e a aplicação das regras é o elemento básico da imparcialidade e da justiça.

- Função Educativa: ter uma Conduta Esportista é um objetivo básico de conduta para os atletas em toda classe de esportes. Os árbitros devem dar ênfase à Função Educativa por ser a essência do esporte. O objetivo do esporte não é só competir, se não também criar uma atmosfera de esportividade e justiça, e desenvolver o entendimento e a amizade universal.

Segundo a história do voleibol, a primeira demonstração pública desta modalidade foi em 1896 nos Estados Unidos e a medida da altura da rede era de 1,98m (do chão ao bordo superior). Fazia parte da regra de que a rede não poderia ser tocada. Quase 100 anos depois, em 1992 o toque da rede não é considerado falta, exceto quando o contato ocorresse durante a ação de jogar a bola ou quando interferisse na jogada. Em 2008 a regra diz que o toque na rede não é uma falta, a não ser que interfira na jogada e na regra 11.4.4 vai estipular que: um jogador interfere no jogo do adversário por (dentre outras):

- tocar a faixa superior da rede ou os 80 cm de cima da antena durante sua ação de jogar a bola, ou
- apoiar-se na rede simultaneamente ao jogar a bola, ou
- criar um vantagem sobre o adversário, ou
- fazer ações as quais obstruam uma tentativa legítima de um adversário jogar a bola.

Em 2005 fiz o Curso de Formação de Árbitros da Federação Gaúcha de Voleibol - FGV onde após o curso ingressei no quadro de árbitros. O curso foi ministrado por 3 árbitros da categoria Internacional sendo passada a parte teórica da regra, parte administrativa (relatórios) e parte prática. Após o curso foi realizada uma prova teórica para aprovar alguns árbitros para o estágio. O período do estágio foi de aproximadamente 6 meses. Neste período, os estagiários apitavam alguns jogos sendo avaliados pelos árbitros mais antigos e coordenadores das quadras para a formação de uma nota para o final do estágio. Após o estágio, fizemos outra prova teórica. Ao final, foram somadas as notas das 2 provas teóricas mais a nota do estágio para obter um resultado final. No curso que fiz foram aprovados 5 árbitros.

Tendo em vista que algumas alterações na regra ocorreram nestes últimos anos e observando durante as partidas em que estive trabalhando a influência destas alterações, pude perceber que houveram muitas considerações relevantes neste processo tanto para os atletas quanto para o trabalho dos árbitros.

Situações onde na regra não era permitido o toque com a rede como na queda de um bloqueio onde o atleta desequilibrado tocava na rede na parte inferior sendo marcada a falta, já passa a ser uma situação onde o árbitro não marca mais a falta, a não ser que haja interferência no jogo, e o jogo tem continuidade. Com isso, veio o interesse na realização deste tema e deste trabalho.

Tendo em vista que muitas das ações realizadas no voleibol são próximas a rede, como a primeira ação de defesa, o *bloqueio* e o último toque da equipe para passar a bola para quadra adversária, o *ataque*, e de que a regra passa a permitir o toque do atleta em situações que não tenha a interferência na jogada e o toque ocorra abaixo do bordo superior da rede, o trabalho tem como **objetivo geral** *investigar a opinião dos árbitros gaúchos sobre a evolução da regra e sua atuação na regra específica da rede*. E como objetivos específicos:

- Descrever a história do Voleibol;
- Descrever a evolução da regra;
- Descrever as funções da arbitragem.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. HISTÓRIA DO VOLEIBOL

O Voleibol foi criado em 1885, em Massachussets, por William G. Morgan, responsável pela Educação Física no Colégio de Holyoke, no Estado de Massachussets, nos Estados Unidos da América. Este professor de Educação Física, ao procurar criar uma nova atividade que fosse suave e motivante, ao contrário do fatigante e competitivo basquetebol, que se pudesse praticar no inverno e que não colocasse tantos problemas de material e de ocupação como o tênis, inventou uma nova modalidade, a que chamou de “minonette” e que deu origem ao voleibol dos nossos dias.

William Morgan tentou criar uma atividade de caráter mais recreativo, que se adaptasse aos seus alunos e aos homens de negócios que frequentavam os seus cursos e que simultaneamente exigisse um grande esforço e uma movimentação variada. Ter-se-á inspirado do tênis, uma vez que permaneceu na sua idéia uma rede a dividir o espaço de jogo, ao mesmo tempo em que o jogo deveria ser jogado num recinto retangular, entre duas equipes separadas por uma rede, mantendo uma bola em movimento, até que esta tocasse no solo, ou fosse batida para além dos limites do campo.

O número de jogadores não era limitado e só tinha de ser igual para ambas equipes. O sistema de rotação era já usado, para que todos os jogadores pudessem servir.

Era, pois, um jogo que poderia ser jogado em recintos cobertos ou ao ar livre, por qualquer número de jogadores, que não precisavam de material para bater a bola, pois poderiam fazê-lo com as próprias mãos. A dificuldade estava em arranjar uma bola de grandes dimensões e de pouco peso, que se adaptasse ao tipo de jogo que se havia idealizado.

Como a bola de basquetebol era muito pesada, começou por se usar a sua câmara, o que também se tornava demasiado leve. Foi então que a firma *A. G. Spalding & Brothers* criou uma bola idêntica à dos tempos atuais.

A primeira demonstração pública deste jogo foi realizada em 1896 no *Springfield College*, durante uma conferência de diretores de Educação Física do

YMCA (*Young Man Christian Association*). Morgan apresentou duas equipes formadas por cinco jogadores, num campo de 15,35 m de comprimento, por 7,625 m de largura e com a rede colocada a uma altura de 1,98 m.

Durante a exibição o *Prof. Alfred Halstead* sugeriu a mudança de nome para “*Volley-ball*” que na sua opinião era mais adaptada ao jogo e com a qual Morgan concordou.

Estavam assim lançadas as bases de um jogo que, sofrendo variadas e profundas alterações, em breve se iria expandir e popularizar por todo o mundo.

As primeiras regras que se conhecem datam de 1896 e foram escritas por *J. Y. Cameron*, sendo as principais as seguintes:

1- O jogo era constituído por nove *innings*. Um *inning* consistia na execução de três serviços por jogador em cada equipa.

2- Sistema de pontuação - uma equipa só marcava ponto quando possuía o serviço.

3- A rede não podia ser tocada.

4- A bola não podia ser agarrada.

5- A bola podia tocar em qualquer objeto estranho ao jogo e se voltasse novamente à área de jogo podia continuar a ser jogada.

6- Os jogadores podiam tocar na bola duas vezes consecutivas.

7- O número de toques era ilimitado.

8- O número de jogadores por equipa era variável.

9- O campo tinha 50 pés (15,35 metros) de comprimento, 25 pés (7,625 metros) de largura e a rede estava colocada a uma altura de 6 pés e 6 polegadas (1,98 metros).

À medida que os jogadores foram evoluindo tecnicamente, que as equipes foram aperfeiçoando e melhorando a sua condição física e os conhecimentos táticos, houve uma natural necessidade de modificar e aperfeiçoar as regras do jogo. Exemplo disso são as alterações feitas no Congresso da FIVB em 24-09-94 em Atenas, especialmente às regras 14.4.1 - "A bola pode ser tocada com qualquer parte do corpo." e 14.4.3 b - "No primeiro toque da equipe (regra 19.2) a bola pode tocar consecutivamente várias partes do corpo, desde que esses contatos tenham lugar no decorrer da mesma ação." com o intuito de terem cada vez menos paradas no jogo e maior espetacularidade em cada ponto.

De acordo com Ribeiro (2004), o Voleibol é dos esportes “mais coletivos”, uma vez que, para a estruturação das jogadas podem participar três jogadores, o que, em outros desportos coletivos poderá não acontecer, bastando nesses um jogador para desequilibrar o jogo e até marcar ponto.

De realçar que no Voleibol não existe empate, sendo que uma das equipas terá obrigatoriamente de vencer; não existe tempo de jogo previsto, terminado apenas quando uma das equipas atinge a pontuação predefinida; a marcação de pontos é característica da modalidade; todos os jogadores são obrigados a rodar pelas seis posições do campo; existe um número e tipo de substituições limitadas; algumas ações técnicas são apenas realizadas por determinados jogadores; o erro técnico é penalizado com implicação direta no resultado do jogo; não é permitida a preensão da bola; imposição do tempo e ritmo de jogo; limites de toques na bola; zonas de jogo delimitadas, ausência de contato físico com o adversário e posse de bola (Moutinho 1998).

2.2. EVOLUÇÃO REGULAMENTAR

Até o surgimento da FIVB, poucas foram as alterações nas regras havendo, inclusive, uma grande variedade destas, de acordo com a região praticante do desporto. A partir de 1947, com o advento da FIVB, começa uma reestruturação das regras visando a unificação das várias versões assim como, um maior dinamismo do desporto (Neto 2004).

Para observar a evolução da regra no voleibol é necessário entender o que leva a FIVB a realizar estas alterações. Destaca-se que nos últimos anos o vôlei tem sido promovido ativamente e se desenvolvido tremendamente como um esporte altamente competitivo. Incrementando o espetáculo, velocidade, ações explosivas, uma imagem saudável e uma grande audiência televisiva criaram uma forma de desenvolver mais o jogo, fazendo-lo mais simples e mais atrativo ao público que assiste. Esta é a base para o contínuo desenvolvimento das Regras do Jogo (Case Book FIVB, 2009).

Nos estudos que fazem referência a evolução das regras de jogo, encontramos que Berjaud (1995) analisa a influência das normas de jogo no desenvolvimento do mesmo através de dois fatores: 1) *Internos*, que constituem o jogo em si, a forma de jogar e a relação entre ataque e defesa; e 2) *Externos*, como as características da superfície de jogo, a bola, a supervisão das equipes e da partida, a forma de pontuar e a administração dos tempos. Enquanto a dos primeiros, a tendência das normas é limitar as opções de ataque e favorecer as ações defensivas, para aumentar a duração das jogadas e sua espetacularidade (Berjaud, 1995 y Santos et al. 1996). Com relação a dos segundos, as normas tendem a favorecer o espetáculo de cara a dos *mass media*, diminuindo a duração total dos encontros e oferecendo espaços publicitários para as televisões (Berjaud, 1995; Santos et al. 1996; Giménez, 1999 y Fournier, 2000).

O Case Book da FIVB 2009 trata sobre os fatores que influenciam na formulação das regras. São estes:

A. Desenvolvimento Técnico e Tático: as regras não só se devem ajustar às exigências de desenvolvimento técnico e tático, senão que também devem tomar a iniciativa liderando o desenvolvimento do esporte.

B. Os Requerimentos de Espetacularidade: a promoção de qualquer evento esportivo, em um alto grau, depende de seu atrativo. O atrativo se mostra pelo nível de

motivação emocional do público. Isto é, a dimensão gerada pela ESPETACULARIDADE do jogo.

C. Os Requerimentos Sociais de Publicidade: o desenvolvimento moderno do esporte depende em grande medida de seu elemento social, a sociedade. A Publicidade é a forma mais importante e efetiva de elevar o interesse e aceitação do público do esporte. Este é um dos fatores essenciais a ser considerados.

D. Os Requerimentos Econômicos: naturalmente, na promoção de qualquer esporte, é absolutamente necessário ter um apoio financeiro. Para cumprir com este fator devem se fazer certas concessões.

Durante o passar dos anos e vendo a necessidade da mudança de algumas regras, pode-se destacar algumas. Na evolução das regras Neto (2004) descreve:

1921 - Uma linha é traçada sob a rede dividindo o campo de jogo em 2 metades iguais.

1937 - Múltiplos contatos com a bola são permitidos particularmente em defesas provenientes de ataques "violentos".

1942 - A bola poderá ser tocada com qualquer parte do corpo acima do joelho.

1947 - Somente aos jogadores da 1ª linha (posições 2,3 e 4) serão permitidas as trocas de posição para o bloqueio e o ataque.

1948 - Após a Guerra as regras foram reescritas de modo que fossem mais facilmente interpretadas. Esta mudança se deu principalmente nos seguintes itens:

- Uma melhor definição foi dada a idéia de bloqueio;
- O serviço foi limitado à uma área de 3 metros na linha de fundo, sendo necessária que cada jogador mantivesse sua posição durante o serviço;
- Não haveria mais pontos por erros de serviço;
- Contatos simultâneos de 2 jogadores serão considerados apenas 1;
- O tempo em decorrência de uma lesão poderá durar até 5 minutos;
- O intervalo entre os sets passa a ser de 3 minutos;
- O tempo pedido pelo técnico passa a ter a duração de 1 minuto.

1953 - Durante o Congresso da FIVB, foi definida as ações do árbitro e a terminologia a ser adotada.

1957 - Foi dada consideração à entrada de um 2º árbitro.

1959 - No Congresso realizado em Budapeste foi decidida a proibição da "cortina" feita durante o serviço e limitou-se a invasão na quadra adversária com o pé que ultrapassava totalmente a linha central.

1964 - A invasão por cima da rede durante o bloqueio é proibida, enquanto que aos bloqueadores é permitido o 2º toque após o toque feito durante a ação de bloqueio.

1968 - O uso das antenas para delimitação do espaço aéreo da quadra foi recomendado, ajudando assim, a delimitar o espaço aéreo de cruzamento da bola para a quadra adversária.

1974 - No Congresso realizado na Cidade do México ficou decidido que 2 alterações seriam introduzidas em 1976: a mudança do local de fixação das antenas (passando de 9,4m para 9m) e 3 toques após o bloqueio seriam permitidos.

1982 - A pressão da bola é alterada de 0,40 para 0,46 kg/cm².

1984 - Fica proibido após as Olimpíadas de Los Angeles o bloqueio do serviço. Os árbitros são orientados a serem mais permissivos com a defesa.

1988 - Foi aprovada a mudança do 5º set para o Rally-point System, no qual cada saque equivale a 1 ponto. A pontuação de cada set fica limitada a um máximo de 17 pontos com a diferença de 1 ponto entre as equipes.

1992 - Quando o set estiver empatado em 16-16, o jogo irá continuar até uma equipe obter 2 pontos de vantagem.

1994 - Foram aprovadas novas regras que seriam introduzidas em 1995:

- A bola poderá ser tocada com qualquer parte do corpo (inclusive os pés);
- A zona de serviço se estenderá por toda a linha de fundo;
- Eliminação do "2 toques" na 1ª bola vinda da quadra adversária;
- É permitido o toque acidental com a rede quando o jogador em questão não estiver participando da jogada.

1996 - Uma bola que tenha ido para a zona livre adversária por fora da delimitação do espaço aéreo poderá ser recuperada. A mão poderá tocar a quadra adversária desde que, não ultrapasse completamente a linha central. As sanções disciplinares passam a valer por todo o jogo. A linha de ataque terá um prolongamento de 1,75m com linhas tracejadas de 15cm com espaçamento de 20cm. Diminuição da pressão da bola (0,30 - 0,325 kg/cm²).

1998 - Começa a ser testada a adoção do *Rally-point System* com 25 pontos nos quatro primeiros *sets* e 15 pontos no *tie-break* durante os próximos 2 anos. Outras mudanças foram adotadas imediatamente: a mudança da cor da bola, a introdução do libero e uma maior liberdade por parte dos técnicos para darem instruções (entre a linha de ataque e o fundo da quadra).

2004 - É testada uma nova regra em relação à "bola presa" na disputa por jogadores adversários na rede. Estudos da FIVB revelam um pequeno aumento no tempo de bola em jogo com a adoção desta regra.

O conhecimento das regras e sua evolução nos possibilitam um maior entendimento deste esporte, já que "as mudanças têm afetado e afetam as possibilidades, a arte e ao estilo de jogo em si" (Berjoud, 1995; Fröhner, 1995). Deste modo, a grande quantidade de modificações recentes determinarão, sem dúvida, a tendência futura no desenvolvimento do jogo. (Millán 2001).

No estudo de Millán et al. (2001) sobre das *Alterações nas regras do voleibol (Rally-point)*, devido às características da modalidade concluíram o seguinte:

- Com a diminuição do tempo total dos jogos aumentaram os tempos publicitários para as televisões;

- Foi introduzido um jogador especializado na defesa, líbero, que não pode jogar nas três posições da frente. É sempre substituído por um jogador, podendo este jogar no ataque;
- Quando uma equipa recebe e ganha a jogada, ganha ponto e direito a servir;
- Com o novo sistema adotado, verificaram-se alterações no serviço, passando a ser de nível de dificuldade inferior, facilitando a construção do ataque;
- Verifica-se supremacia na equipa que recebe sobre a que defende;
- A duração dos jogos é menor e em média o número de sets aumentou.

2.3. ARBITRAGEM

O árbitro é quem coloca em prática as regras. Para correta aplicação das Regras, os árbitros necessitam conhecê-las sem erros e aplicá-las decidida e corretamente dentro do contexto do Jogo (Case Book FIVB 2009).

Gomes (2004) em seu estudo sobre árbitros de futebol, “*Árbitro, entre o ódio e a necessidade*”, descreve que o ódio que se demonstra contra o árbitro pode corresponder com o feito de que é ele quem exerce a norma, a lei, o castigo, a repreensão, etc, fatores estes que pertencem ao mundo do real, do cotidiano, do produtivo, mundo que se pretende deixar para trás quando se entra em um estádio para torcer. Segundo as diretrizes e instruções para árbitros de voleibol da FIVB 2005-2008 é completamente inverídico pensar que arbitrar consista em conduzir uma partida pelo uso das Regras do Jogo, como base de todas as suas decisões; arbitrar não pode ser a aplicação automática ou mecânica das Regras. Grande competência é requerida. Tamaña competência é adquirida por intermédio de experiência própria e individual, pela participação em eventos de voleibol durante os anos, compreendendo que o árbitro não é um estranho, mas uma parte integrante do jogo.

Apesar da relevância do papel desempenhado pelos árbitros, não são um dos agentes desportivos mais estudados na atualidade (Blasco, 1999; Caracuel, Andreu y Pérez, 1995; Guillén y Jiménez, 2001).

Garcia (2004) define que **Arbitrar**:

“es la acción realizada por los árbitros encargados de hacer respetar el reglamento y tomar decisiones entre los deportistas en los deportes con oposición, en correspondencia con lo permitido por el reglamento”. (Pág. 2)

E define **Julgar** da seguinte maneira:

“Juzgar es la acción que realizan los jueces expresando un juicio de valor, calificando en unos casos (l Boxeo, Judo, Lucha, Gimnasia Artística) y en otros indicando o señalando, con o sin decisión, el comportamiento de algunas acciones que permite el reglamento (Voleibol, Fútbol, Béisbol)” (Pág. 2).

Nas Regras Oficiais de Voleibol de 2005 aprovadas pela FIVB colocam o árbitro dentro desta estrutura da seguinte forma: a essência de um bom árbitro reside no conceito de justiça e regularidade:

- **ser** justo para com cada participante
- ser **visto** como justo pelos espectadores

O árbitro deve transmitir aos jogadores confiança e para isso ele deve:

- ser **preciso** nos seus **julgamentos**
- **compreender o porquê das regras escritas**
- ser um **organizador eficiente**
- permitir que a competição flua , **dirigindo-a** para uma conclusão
- ser um **educador** – usando as regras para penalizar o injusto ou repreender o descortês;
- **promover** o jogo , **permitindo que os** elementos **espetaculares** do jogo brilhem e os melhores jogadores façam o melhor: **entreter** o público

A exigência da qualidade do trabalho dos juízes e árbitros está na aplicação da regra com a realidade dada, pois o resultado da arbitragem vai mais além do espetáculo competitivo, por ele quando não é eficiente, pode provocar uma decepção maciça entre os espectadores, para o atleta e para os treinadores (Garcia 2004). As condições em que se transcorre o jogo de Voleibol, determinam a necessidade de que árbitro desenvolva algumas qualidades que constituem exigências psicológicas indispensáveis para obter êxito em seu trabalho (González, 2005).

Garcia (2004) cita Caracuel, J. identificando as seguintes tarefas do árbitro:

1. La percepción de la situación a enjuiciar, o sea, ver la acción.
2. Interpretar lo que ocurre y comparar con las exigencias de reglamento
3. Aplicar el reglamento para sancionar o no el acto deportivo con la decisión o valoración adecuada, es decir, evaluar la percepción interpretada según las reglas existentes.

Durante uma partida, muitos são os fatores que influenciam no ânimo do árbitro de Voleibol. Pode-se destacar algumas: organização da partida, tipo de competência, grau de dificuldade do jogo, condições do jogo (ambientais, quadra, público em geral), características dos jogadores, sistema de jogo das equipes e enfrentamento de situações estressantes (Rodríguez, 2003). Para isso é necessário algumas qualidades no perfil

psicológico: Desenvolvimento da atenção (concentração, estabilidade e volume), capacidade intelectual, nível de decisão, segurança em si mesmo e mecanismos que garantam um adequado autocontrole emocional (González, 2005).

Sem dúvidas, nem todas as decisões dos árbitros satisfazem por igual os jogadores e técnicos de ambas as equipes participantes. (Federação Espanhola de Voleibol, 2005). Ele deve, através da combinação de características, adaptar-se as variações de um jogo para outro, exercendo sobre os jogadores uma influência positiva fazendo com que os jogadores tentem não cometer infrações. Apesar dos esforços dos árbitros, muitas vezes o jogo corre mal, sendo preciso usar muitas vezes o apito. (Rech, 2002).

Em um estudo de Torres (2008) foi adaptado um instrumento aplicado a técnicos para verificar o comportamento do árbitro. Neste estudo, o estilo de arbitragem foi dividido em 5 classificações: Permissivo, Reforçador, Punitivo, Instrutor, Mantenedor do Controle. Foi observado em um jogo o estilo do árbitro no qual foi obtido o resultado de uma combinação entre permissivo e instrutor.

Este estilo de arbitragem ao qual se referiu o estudo é fundamental para relacionar com a influência da regra na sua atuação. Finalmente, nós podemos dizer que um bom árbitro usa as regras para fazer da competição uma experiência prazerosa.

3. METODOLOGIA

Como o foco central deste estudo foi buscar informações sobre a história do voleibol e a evolução regulamentar desta modalidade, procurou-se integrar estes dados junto aos principais envolvidos neste processo, que são os árbitros. Este estudo caracteriza-se por uma investigação da opinião dos árbitros.

Para a realização do trabalho foi solicitado à diretora de árbitros da Federação Gaúcha de Voleibol para ser realizada uma entrevista com os árbitros desta instituição. A entrevista foi enviada para os árbitros via e-mail, pois estão em diferentes cidades e até mesmo em outro país. Os árbitros são das seguintes categorias: Internacional, Nacional, Aspirante a Nacional, Regional, Aspirante a Regional. São 11 árbitros homens com mais de 10 anos de voleibol (Internacionais, Nacionais e Aspirantes a Nacionais) e 2 árbitros homens com menos de 10 anos de voleibol (Regionais e Aspirantes a Regionais).

A entrevista consistiu em saber a opinião dos árbitros sobre o voleibol atual e sobre a influência da alteração da regra da rede e a implicação para o trabalho do árbitro. Foram realizadas as seguintes perguntas:

- Categoria:
- Tempo de arbitragem:
- O que você observa do voleibol de quando você entrou na arbitragem para o voleibol atual?
- Na regra da rede, na sua opinião, houve alguma mudança no jogo e no trabalho do árbitro?

O número de árbitros investigados e suas categorias são as seguintes:

- Internacionais: 3
- Nacionais: 4
- Aspirantes a Nacionais: 4
- Regionais: 1
- Aspirantes a Regionais: 1

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Percebe-se que durante a evolução da regra, há uma maior permissividade nas ações do jogo. Regras que no início da história do voleibol limitavam algumas ações passam a ser permitidas.

Podemos destacar as alterações descritas na Evolução da Regra:

1937- Múltiplos contatos com a bola são permitidas particularmente em defesas provenientes de ataques “violentos”;

1942- A bola poderá ser tocada com qualquer parte do corpo acima do joelho.

1948- Após a Guerra é permitido a ação do bloqueio

1964- Permitido o 2º toque após o toque feito pelo bloqueador na ação de bloqueio.

1974- 3 toques após o bloqueio seriam permitidos.

1984- Os árbitros são orientados a serem mais permissivos com a defesa.

1994- A bola poderá ser tocada com qualquer parte do corpo (inclusive os pés);

A zona de serviço se estenderá por toda a linha de fundo;

Eliminação do "2 toques" na 1ª bola vinda da quadra adversária;

É permitido o toque acidental com a rede quando o jogador em questão não estiver participando da jogada.

Na entrevista com os árbitros foi destacado a diferença no voleibol desde o tempo em que iniciaram na arbitragem e o que estas alterações acarretaram:

- Árbitro 1 (25 anos de arbitragem): “O Voleibol de hoje é praticamente outro esporte. Hoje em dia está muito mais dinâmico, quase não há interferência da arbitragem”.
- Árbitro 2 (17 anos de arbitragem): “Acho que foi a velocidade das jogadas, hoje em dia as partidas são mais rápidas, não em tempo de jogo, mas em elaboração e execução das jogadas, tanto para defesa como para ataque. E a grande quantidade de mudanças de regra para tornar a modalidade mais dinâmica e atrativa”.
- Árbitro 3 (19 anos de arbitragem): “Hoje o voleibol é mais solto como se diz. Antes nós (árbitros), tinha-mos que atuar com mais rigor com o manuseio de bola o que hoje é mais liberado”.
- Árbitro 4 (17 anos de arbitragem): “Que o jogo ficou mais dinâmico, depois que liberaram tudo ficou melhor de Arbitrar”.

- Árbitro 5 (17 anos de arbitragem): “Mudanças de regras que nos últimos anos valorizam o espetáculo, aumentando com isso o tempo dos rallies e com isso facilitando o ato de jogar vôlei em si. Algumas regras dificultam a decisão dos árbitros, porém a prática faz com que nós consigamos diminuir a incidência de erros”.
- Árbitro 6 (25 anos de arbitragem): “Antigamente, o voleibol era jogado com mais técnica, pois a regra era mais rígida no tocante a manuseio de bola. Hoje, com a flexibilização deste tipo de contato, houve uma facilitação na administração do jogo”.
- Árbitro 7 (26 anos de arbitragem): “Dá quase para dizer que é outro esporte. Mais dinâmico, menos monótono, mais veloz, menor necessidade de habilidade individual no trato com a bola”.
- Árbitro 8 (10 anos de arbitragem): “O voleibol de hoje ficou muito mais dinâmico com uma velocidade muito maior em relação ao tempo que eu iniciei na arbitragem”.
- Árbitro 13 (3 anos de arbitragem): “Essas alterações tornam o jogo mais rápido e dinâmico, o que é muito bom para o voleibol.

A orientação da FIVB é clara quando diz que suas metas requerem um voleibol espetacular, produzindo excelente exibição para o público e, através da comunicação da massa, para milhões de fãs. O voleibol de alto nível não é jogado somente para a satisfação dos jogadores numa pequena quadra, sem platéia, mas transmitido para todo o mundo. O público não deve se preocupar com o apito do árbitro, mas com um excelente espetáculo atlético, com disputas individuais e coletivas em cada rally. (Diretrizes e Instruções de Arbitragem de 2005-2008).

Esta perspectiva foi lembrada por alguns árbitros na entrevista.

- Árbitro 9 (15 anos de arbitragem): “Na minha perspectiva, o jogo em si era muito massante para o espectador. As partidas demoravam horas e o sacrifício físico pelo qual os atletas eram submetidos era demasiadamente desgastante. Atualmente, com as mudanças propostas pela FIVB, o jogo se tornou muito mais atrativo. Hoje, com determinada facilidade, vemos os ginásios lotados de espectadores de todas as idades, sexo e classes sociais. Estas mudanças se deve ao comprometimento das instituições

envolvidas em fomentar e otimizar as condições para o desenvolvimento da modalidade, não só como desporto, mas também como um produto atraente e rentável”.

- Árbitro 10 (33 anos de arbitragem): “O voleibol é um esporte que está em constante evolução. Desde o tempo em que iniciei na arbitragem pude presenciar mudanças significativas. Trata-se de uma modalidade que procurou adaptar-se aos novos tempos, tendo preferência na mídia, haja visto os recordes de audiência das transmissões dos últimos Jogos Olímpicos, superando inclusive o futebol. O voleibol mudou as regras para diminuir o tempo de transmissão, tornar-se mais compreensível e atrativo para o público, mais fácil de jogar e buscando sempre um equilíbrio entre as ações de ataque e defesa. Era um esporte completamente amador, hoje podemos admitir que também é um esporte profissional, que abre espaços de trabalho para atletas, profissionais de educação física, médicos, fisioterapeutas, etc. É um esporte que soube aliar-se as necessidades do mercado tornando-se um produto vendável de interesse comercial acentuado, onde possíveis patrocinadores querem aliar as suas marcas a um desporto vencedor de vendas e de marketing. Enfim falar de voleibol é dizer que estamos agregando valores físicos, sociais e comerciais de grande monta”.
- Árbitro 11 (3 anos de arbitragem): “Percebo que as alterações buscam dar uma maior dinâmica para o esporte, aumentando o tempo do rally e propiciando aos espectadores um espetáculo mais atraente e emocionante”.
- Árbitro 3: “O advento do rally-sistem pontos agradou a todos, principalmente para os espectadores, pois antes quando iam a uma partida de vôlei não tinham uma probabilidade de término, já desta forma é mais fácil fazer este cálculo. E como sempre estamos na inovação do esporte moderno, tentando o melhor para jogadores, dirigentes, árbitros e público”.

Outro ponto observado nas entrevistas foi sobre a diferença técnica dos jogadores e sobre a criação da posição líbero.

- Árbitro 1: “Hoje em dia o vigor físico também predomina sobre a técnica, não que os jogadores não sejam habilidosos hoje em dia, mas antigamente ela era muito mais necessária. Assim, as mudanças propiciaram que mais pessoas praticassem o

esporte. A criação da função líbero deu uma sobre vida a atletas habilidosos de estatura mais baixa”.

- Árbitro 12 (21 anos de arbitragem): “Acho que o nível técnico deu uma diminuída. Antes pelas cobranças que se faziam, existiam jogadores bastante técnicos (ex: Renan, Bernard e Willian). Acho que algumas mudanças na regra foram para melhor, tipo líbero”.

No início do voleibol algumas regras eram diferentes do voleibol atual. Um caso muito importante para o desenvolvimento desta modalidade é o da regra da rede, onde no princípio do voleibol dizia: a rede não pode ser tocada.

Na alteração da regra já em 2005 a Regra diz:

11.3.1 O contato de um jogador com a rede não é considerado falta, a não ser quando esse contato ocorre durante a ação de jogar a bola ou quando interfere na jogada.

Algumas ações de jogar a bola podem incluir ações nas quais os jogadores não tocam realmente a bola.

11.4.4 um jogador toca a rede ou a antena durante sua ação de jogar a bola ou interfere na jogada;

A regra atual alterada em 2009 vai dizer:

11.3.1 O contato de um jogador com a rede não é uma falta, a não ser que interfira na jogada.

11.4.4 Um jogador interfere no jogo do adversário por (dentre outras):

- tocar a faixa superior da rede ou os 80 cm de cima da antena durante sua ação de jogar a bola, ou
- apoiar-se na rede simultaneamente ao jogar a bola, ou
- criar um vantagem sobre o adversário, ou
- fazer ações as quais obstruam uma tentativa legítima de um adversário jogar a bola.

Essa permissividade da regra vem a favor principalmente do árbitro que já tenha um perfil permissivo como se referiu o estudo de Torres (2008), pois se a própria regra busca o menor número de intervenções do árbitro isso faz com que tenha menos interrupções nos rallies. Isto pode ser percebido na opinião dos árbitros sobre a alteração na regra da rede:

- Árbitro 1: “Há muitas mudanças. Em primeiro lugar o árbitro interfere menos no andamento do jogo, e este tende a ter rallys maiores. Em segundo lugar os atletas passaram a ter mais facilidade para recuperar bolas junto a rede, o que também aumenta o tempo de bola em jogo”.
- Árbitro 2: “Sim, há mudanças, pois o jogo não é interrompido tantas vezes por causa da rede”.
- Árbitro 5: “Com certeza o jogo ficou mais corrido e com menos paradas, porém a atenção do árbitro quanto a estas jogadas na rede tem que ser redobrado para não ocorrerem equívocos”.
- Árbitro 6: “O que deu para notar é que o jogo tem mais fluidez, não parando a qualquer toque na rede”.
- Árbitro 7: “Sim, há mudanças. Evita intervenção da arbitragem em antigas faltas que só o árbitro via e que de fato não trazia vantagem significativa para o faltoso, mantendo a bola mais tempo em jogo e definindo o ponto pelo mérito e não pelo demérito”.
- Árbitro 9: “Posso afirmar claramente que com tal mudança o espetáculo tornou-se mais dinâmico. O espectador espera de cada jogo o melhor da performance dos jogadores, o que em muitas vezes, era abreviado por faltas menores como o toque na rede, sem que este estabeleça um benefício ou interferência no jogo. Desta forma, as jogadas “espetaculares” estão cada vez mais presentes nos confrontos entre as equipes”.
- Árbitro 10: “O importante é que o jogo ficou com mais possibilidade de o rally ter continuidade”.
- Árbitro 11: “A permissão do contato do atleta com a rede, abaixo do bordo superior, aumentou a capacidade das equipes de recuperar a bola durante o rally”.
- Árbitro 13: “O jogo ficou mais dinâmico, pára menos. Favorece os rallys”.

Um ponto importante destacado por alguns árbitros foi o fato da regra que antes era objetivo (toque na rede na ação de jogar é rede) em algo subjetivo (toque na rede abaixo do bordo superior só é marcada a falta quando há interferência da jogada). Vejamos a opinião de alguns árbitros:

- Árbitro 1: “Por outro lado, tornou uma coisa que era clara em algo subjetivo, sujeito a interpretação do árbitro, conseqüentemente aumentando as reclamações das equipes”.
- Árbitro 6: “Mas vem uma injustiça nisso: um pequeno toque no bordo superior da rede muitas vezes imperceptível à maioria, é falta. Já um esbarrão feio e grande na rede, não sendo contrário à regra, é permitido. Ao público, que nem sempre domina as regras, fica estranho”.
- Árbitro 9: “Quanto ao trabalho do árbitro, tudo aquilo que era objetivo antigamente, hoje se tornou subjetivo. Pois antes de determinar uma falta, o árbitro deve avaliar o quanto de relevância ela apresenta dentro de cada jogada, afim de não comprometer o espetáculo e o andamento do jogo”.
- Árbitro 10: “Há mudanças significativas para os dois. Para os atletas muito mais cômodo jogar. Para os árbitros um pouco mais complicado, pois existem situações que é falta tocar na rede e outras não. Além disso ainda colocaram um componente de interpretação”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas entrevistas com os árbitros, pode-se destacar alguns pontos em comum sobre a evolução da regra e o trabalho do árbitro:

- Diferença do voleibol do início da arbitragem para o voleibol atual, onde percebe-se a opinião dos árbitros de um voleibol mais dinâmico, com execução de jogadas com maior velocidade, tempo de jogo mais curto, um estilo de jogo mais permissivo.
- O voleibol voltado para o espetáculo, para o público, e não somente jogado entre as equipes. O voleibol como produto, preocupado também com a mídia e com o interesse do espectador, que vai para os ginásios para ver um voleibol espetáculo.
- Um voleibol menos técnico, onde a permissividade da regra abre espaços para a continuidade do rally, havendo menos interferência da arbitragem. A preocupação passa a ser deixar o jogo fluir.
- A regra da rede trouxe mudanças significativas no jogo. Os árbitros destacaram que há um número muito menor de interrupções no jogo, o que antes muitas vezes era feita sem realmente haver uma vantagem para o jogador faltoso. Com isso, é destacado o maior tempo dos rallies. Os árbitros também destacaram uma maior facilidade de recuperação de jogadas próximas a rede, favorecendo assim o espetáculo.
- A principal diferença no trabalho do árbitro é trazida pela subjetividade da interpretação da falta. Os árbitros destacam a diferença do que antes era objetivo para uma interpretação do lance.

Contudo, pode-se perceber que os interesses da FIVB de buscar o maior número de participantes e de espectadores para a modalidade e de fazer o voleibol cada vez mais atrativo é trabalhado principalmente com toda a arbitragem. O árbitro faz parte de todas estas alterações, devendo adaptar-se a realidade apresentada e buscar sempre a atualização da regra.

REFERÊNCIAS

- Regras Oficiais de Voleibol Aprovada pelo 29º Congresso da FIVB 2005
- Regras Oficiais de Voleibol Aprovadas pelo 31º Congresso da FIVB 2008
- Livro de Casos do Voleibol – Edição 2009 FIVB – Comissão de Regras de Jogo da FIVB; março 2009
- García, M. E., Díaz, I. M. (2004). Hacia una teoría del arbitraje deportivo. *Revista Digital* www.efdeportes.com (68).
- Millán, C. G., Espá, A. U., Campo, J. A. (2001). Características del juego del voleibol tras los nuevos cambios en el reglamento. *Revista Digital* www.efdeportes.com (42).
- Torres, E. García-Mas, A., Palmer, A., Cruz, J. (2008) El comportamiento observado del árbitro de voleibol y su percepción por parte de las jugadoras: una adaptación preliminar del CBAS *Cuadernos de Psicología del Deporte* Vol. 8, núm 2 pp 5-18.
- Gomes, J. F. (2004). El árbitro, entre el odio y la necesidad. *Revista Digital* www.efdeportes.com (70).
- Rodríguez, L. Y., Vázquez, M. R. (2003). El proceso de formación del árbitro *Revista Digital* www.efdeportes.com (61).
- González, M. P., Rivas, G. S. (2005). Preparación psicológica del árbitro de Voleibol. Algunas consideraciones *Revista Digital* www.efdeportes.com (85).
- Rech, C. R., Daronco, A., Paim, M. C. (2002). Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo da Federação Gaúcha de Futebol – Sub-sede de Santa Maria – RS *Revista Digital* www.efdeportes.com (48)
- Pino, G. L., Gómez, E. L., Alonso, C. A. (2002). Algunos cambios en el juego de Voleibol actual y sus efectos en la alta competencia internacional en equipos del sexo masculino *Revista Digital* www.efdeportes.com (51)
- [http://www.prof2000.pt/users/ruimarques/Historia do voleibol.htm](http://www.prof2000.pt/users/ruimarques/Historia_do_voleibol.htm)
- Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 76 - Septiembre de 2004
- Estrutura Interna do jogo de Voleibol – Cristina Manuela